



PREFEITURA DE SANTOS  
Secretaria de Educação



## ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

**-UME: PEDRO II**

**-ANO:T3/T4**

**-COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**

**-PROFESSOR:FÁBIO VALENTE (envie a atividade para o e-mail:  
epicandeasy@hotmail.com)**

**-UNIDADE TEMÁTICA**: O Nascimento da República no Brasil e os Processos Históricos até a Metade do Século XX

**-HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO**: (EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.

**OBJETIVOS GERAIS**: AFERIR O NÍVEL BÁSICO COGNITIVO, CAPACIDADE DE APRENDER E O DOMÍNIO DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO (LDB ART.32, INCISO I)

**PERÍODO**: 29/03 à 09/04

Leia o texto e responda os exercícios consultando-o.

### **Revolta da Vacina**

Em meados de 1904, chegava a 1.800 o número de internações devido à varíola no Hospital São Sebastião. Mesmo assim, as camadas populares rejeitavam a vacina, que consistia no líquido de pústulas de vacas doentes. Afinal, era esquisita a idéia de ser inoculado com esse líquido. E ainda corria o boato de que quem se vacinava ficava com feições bovinas.

No Brasil, o uso de vacina contra a varíola foi declarado obrigatório para crianças em 1837 e para adultos em 1846. Mas essa resolução não era cumprida, até porque a produção da vacina em escala industrial no Rio só começou em 1884. Então, em junho de 1904, Oswaldo Cruz motivou o governo a enviar ao Congresso um projeto para reinstaurar a obrigatoriedade da vacinação em todo o território nacional. Apenas os indivíduos que comprovassem ser vacinados conseguiriam contratos de trabalho, matrículas em escolas, certidões de casamento, autorização para viagens etc.

Após intenso bate-boca no Congresso, a nova lei foi aprovada em 31 de outubro e regulamentada em 9 de novembro. Isso serviu de catalisador para um episódio conhecido como Revolta da Vacina. O povo, já tão oprimido, não aceitava ver sua casa invadida e ter que tomar

uma injeção contra a vontade: ele foi às ruas da capital da República protestar. Mas a revolta não se resumiu a esse movimento popular.

Toda a confusão em torno da vacina também serviu de pretexto para a ação de forças políticas que queriam depor Rodrigues Alves – típico representante da oligarquia cafeeira. “Uniram-se na oposição monarquistas que se reorganizavam, militares, republicanos mais radicais e operários. Era uma coalizão estranha e explosiva”, diz o historiador Jaime Benchimol.

Em 5 de novembro, foi criada a Liga Contra a Vacinação Obrigatória. Cinco dias depois, estudantes aos gritos foram reprimidos pela polícia. No dia 11, já era possível escutar troca de tiros. No dia 12, havia muito mais gente nas ruas e, no dia 13, o caos estava instalado no Rio. “Houve de tudo ontem. Tiros, gritos, vaias, interrupção de trânsito, estabelecimentos e casas de espetáculos fechadas, bondes assaltados e bondes queimados, lampiões quebrados à pedrada, árvores derrubadas, edifícios públicos e particulares deteriorados”, dizia a edição de 14 de novembro de 1904 da Gazeta de Notícias.

Tanto tumulto incluía uma rebelião militar. Cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha enfrentaram tropas governamentais na rua da Passagem. O conflito terminou com a fuga dos combatentes de ambas as partes. Do lado popular, os revoltosos que mais resistiram aos batalhões federais ficavam no bairro da Saúde. Eram mais de 2 mil pessoas, mas foram vencidas pela dura repressão do Exército.

Após um saldo total de 945 prisões, 461 deportados, 110 feridos e 30 mortos em menos de duas semanas de conflitos, Rodrigues Alves se viu obrigado a desistir da vacinação obrigatória. “Todos saíram perdendo. Os revoltosos foram castigados pelo governo e pela varíola. A vacinação vinha crescendo e despencou, depois da tentativa de torná-la obrigatória. A ação do governo foi desastrosa e desastrosa, porque interrompeu um movimento ascendente de adesão à vacina”, explica Benchimol. Mais tarde, em 1908, quando o Rio foi atingido pela mais violenta epidemia de varíola de sua história, o povo correu para ser vacinado, em um episódio avesso à Revolta da Vacina.

**Fonte: <https://portal.fiocruz.br/noticia/revolta-da-vacina-2>**

1 – Assinale a alternativa correta:

- a) Os brasileiros estavam bastante animados para se vacinar contra a varíola em 1904.
- b) O número de pessoas internadas devido à varíola foi menor que 1000.
- c) Os brasileiros queriam se vacinar para adquirir feições bovinas.
- d) A vacina era feita com líquido de pústulas de vacas doentes. Pústulas são pequenos tumores na pele.

2 – Assinale a alternativa correta:

- a) Crianças eram obrigadas a se vacinar contra a varíola desde 1836 e adultos desde 1844.
- b) Crianças e adultos eram obrigados a se vacinar desde 1846.
- c) Crianças e adultos foram obrigados a se vacinar em anos diferentes.
- d) A vacinação contra a varíola era cumprida com rigor desde 1837.

3 – Assinale a alternativa correta:

- a) Oswaldo Cruz foi o médico que criou a vacina da varíola.
- b) Oswaldo Cruz foi o médico que mandou soldados e policiais às ruas invadir a casa das pessoas para que fossem vacinadas.
- c) Oswaldo Cruz era presidente do Brasil na época.
- d) Oswaldo Cruz incentivou o governo a fazer a obrigatoriedade da vacina valer. A lei da vacinação era obrigatória, mas não era aplicada na prática.

4 – Assinale a alternativa correta:

- a) Ocorreram muitas manifestações e oposições ao Governo por parte daqueles que não queriam se vacinar contra a varíola.
- b) As pessoas aceitaram muito bem a vacinação em 1904.
- c) Rodrigues Alves nunca foi presidente do Brasil.
- d) A capital do Brasil na época era Brasília.

5 – Assinale a alternativa correta:

- a) O total de feridos e mortos foi de 150 pessoas.
- b) O total de feridos e mortos foi de 200 pessoas.
- c) O total de feridos e mortos foi de 140 pessoas.
- d) O total de feridos e mortos foi de 100 pessoas.